



PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA

Sala Rosa

Projeto Pedagógico de Sala

Sala Rosa

Educadora: Inês Silva

Auxiliar: Neuza Monteiro

Ano letivo 2020/2021

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

ÍNDICE

Índice

1. Introdução	2
2. Caracterização do Grupo	2
3. Características da Faixa Etária	3
4. Constituição da Equipa	4
5. Organização do Espaço Físico	5
5.1. A Sala	5
5.2. Espaço Exterior	7
6. Organização do tempo	7
7. Suporte de Comunicação Escola/Família	9
8. Plano Anual de Actividades	9
9. Objetivos Gerais com base nas necessidades específicas do grupo	10
10. Planeamento de Actividades e Estratégias Pedagógicas e Organizativas	12
11. Instrumentos de Trabalho	12
12. Metodologias de trabalho	13
13. Avaliação	14

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

1. Introdução

O Projecto Pedagógico de Sala (PPS) é um guia orientador do trabalho do educador para o seu grupo de crianças, visando objetivos e estratégias que possibilitem o seu desenvolvimento global, segundo as características individuais de cada criança do grupo.

Este projecto foi elaborado após um período de adaptação e reconhecimento de cada criança. Só após o educador conhecer o grupo e cada um dos seus elementos, pode traçar um plano de trabalho. Na primeira parte estão descritas algumas características do grupo de crianças da Sala Rosa”, e posteriormente é apresentada uma proposta de trabalho pedagógico adequado às necessidades deste mesmo grupo, segundo as linhas orientadoras previstas no PPC.

Seguidamente é feita uma descrição da organização do tempo e espaço, assim como das metodologias e avaliação.

2. Caracterização do grupo

A Sala Rosa tem lotação de 14 crianças. Contudo, até à data da elaboração deste projecto, estão apenas inscritas 13. Ficando reservada uma vaga para a Segurança Social.

O grupo é constituído por 11 meninas e 2 meninos, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 meses. Parte do grupo veio do berçário para a sala Rosa (8 crianças), entraram este ano, 5 crianças. Pertencem a um grupo socioeconómico médio, médio/baixo, em que os seus encarregados de educação têm na sua maioria empregos com horário de trabalho rotativo e por sua vez as crianças passam parte considerável do seu tempo diário na creche. É um grupo assíduo que permanece uma média de 8 a 9 horas na creche.

É um grupo muito heterogéneo em que as crianças apresentam graus de desenvolvimento muito diferentes. São crianças que se adaptaram com muita facilidade, estabelecendo rapidamente laços afetivos com os adultos de referencia. Sendo um grupo heterogenio, manifestam-se interesses e características individuais especificas, contudo, a alegria, a curiosidade, a energia são características transversais. Maioritariamnete feminino, é um grupo tranquilo, com muitas brincadeiras na área da casinha e jogo simbólico, revelam prazer em atividades mais calmas de exploração em detrimento das atividades muito fisicas, embora haja espaço e tempo para oferecer o máximo de experiencias possiveis.

Cerca de metade do grupo já completou os 2 anos, o que se traduz numa maior autonomia. Realizam autonomamente uma serie de rotinas e tarefas do dia a dia, tendo iniciado o desfralde desde o inicio

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

do ano letivo. Num ambiente descontraído e sem pressões, vão experimentando e se ambientando ao bacio.

Numa faixa etária caracterizada pelo bume da comunicação oral, este grupo embora compreenda tudo o que lhe é dito, ainda não iniciou a prática da oralidade, sendo esta uma área fundamental de incidência para o trabalho do educador.

3. Características da Faixa Etária

Segundo Jean Piaget, no crescimento da criança estrutura-se em quatro estádios de desenvolvimento: o estádio sensório-motor (0-2 anos); o estádio intuitivo ou pré-operatório (2-7 anos); estádio das operações concretas (7-11 anos); e o estádio das operações formais (11-16 anos).

O grupo de crianças da sala Rosa encontra-se no estádio sensório-motor. A actividade intelectual fundamental deste estádio consiste na interacção com o meio, através dos sentidos. Na ausência da linguagem para designar as experiências ou para simbolizar e, portanto, recordar os acontecimentos e ideias, as crianças estão limitadas à experiência imediata: veem e sentem o que está a acontecer, mas não têm forma de categorizar a sua experiência. As respostas são quase completamente determinadas pela situação. Outra das características deste estádio é a resolução da permanência do objecto. Quando as crianças veem um objeto desaparecer não sabem que este pode voltar. Mas, à medida que as crianças começam a evoluir intelectualmente, compreendem que, quando um objecto desaparece de vista, continua a existir, embora não o possam ver. Quer se trate de um botão escondido debaixo de uma almofada, de uma pessoa que sai da sala ou se esconde atrás de uma porta, as crianças que desenvolveram o conceito de permanência do objecto, sabem que o desaparecimento é apenas temporário e, são portanto, libertas de uma busca visual.

A partir dos 12 meses a criança tem capacidade para descobrir, através de experimentações ou explorações activas, novos meios de resolver e se adaptar mais eficazmente a certas situações e problemas do dia – a – dia. Estas experimentações são acções que se repetem para ver do que delas resulta.

Aos 18 meses o comportamento da criança apresenta uma novidade cognitiva fundamental. A criança é capaz de chegar a novos esquemas através da descoberta súbita. A criança consegue prever o resultado de uma acção antes de a executar, enquanto anteriormente a criança esperava pelo resultado da sua acção.

Dentro deste período, que de grosso modo se baseia na imitação, a criança tem o adulto como exemplo sem limites. Nesse primeiro estádio, a criança está em constante acção, sentindo o mundo

PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
Sala Rosa	

e apreendendo-o com todo o corpo. Confrontam-se com tudo o que as rodeia usando a boca, as mãos, os pés, todos os sentidos disponíveis. Entregam-se por completo às suas impressões, toda acção é procurar, apalpar, sentir...

Características da criança dos 12 aos 24 meses:

Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento Físico-Motor	Desenvolvimento Pessoal e Social
<ul style="list-style-type: none"> - Gosta de demonstrar as suas emoções; - Gosta de histórias sobre animais e reproduzir os seus sons ; - Consegue identificar partes do corpo; Consegue realizar tarefas simples; -Reconhece objecto familiares e identifica-os; -Tem um vocabulário activo de pelo menos, 10 a 20 palavras; -Faz frases com duas palavras; 	<ul style="list-style-type: none"> -Anda sem o apoio do adulto; - Caminha em diferentes direcções - Sobe cadeiras - Arrasta brinquedos enquanto anda - Atira uma bola - Dá saltos pequenos - Consegue correr; -Consegue comer sozinho; - Começa a ter ritmo e gosta de dançar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reage mal a mudanças repentinas de rotina - Imita o outro -Conduz o adulto até ao desejado - Diz “olá” e “adeus” -Pergunta por pessoas ausentes - Sabe de quem são os objectos - Faz pequenos recados - Indica a necessidade de ir à casa de banho - Pede verbalmente comida e água

4. Constituição da equipa

A equipa de Sala Rosa é composta por uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Acção Educativa, sempre que necessário, conta com a cooperação de uma Auxiliar Polivalente.

Equipa	Horário
Educadora de Infância - Inês Silva	9h - 17h (2ª feira 10h-18h)
Auxiliar de Acção Educativa - Neuza Monteiro	8h30 - 17h00

O trabalho desenvolvido na sala é feito em equipa, tendo os adultos uma responsabilidade equitativa no desenvolvimento e avaliação do grupo. As propostas de trabalho (Planos Semanais),

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

são conversadas e pensadas em conjunto, semanalmente. Valoriza-se o diálogo aberto e o respeito entre todos.

A sala está dividida em dois mini grupos, ficando cada adulto responsável por um deles. Desta forma, conseguimos uma maior dinamização de trabalho, atenção e tempo, criando mais oportunidade de ver respeitados os tempos e ritmos individuais.

É promovido a cada período, um momento de reflexão individual e de auto-avaliação em que trocamos pareceres e fazemos sugestões que levem a uma evolução pessoal e profissional assim como uma melhoria da nossa prática pedagógica.

5. Organização do Espaço Físico

5.1 A sala

“Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais.”

Hohmann, M. e Post, J., 2003

A organização do espaço é flexível e pretende ser renovado e alterado sempre que se ache necessário tentando ir o mais possível ao encontro das necessidades e escolhas das crianças.

A sala Rosa é ampla e está organizada de forma a ter um espaço considerável desocupado, de forma a permitir às crianças estar à vontade nas suas explorações e brincadeiras.

Está organizada por áreas, de forma a permitir que escolham os materiais e brinquedos com que querem brincar.

Contudo poderemos realçar as seguintes áreas e materiais;

- Área do Tapete onde se realizam as actividades em grande grupo (momento do Bom Dia, cantar, ouvir histórias, lengalengas, jogos, etc.).
Junto ao tapete existe um painel em acrílico à altura das crianças que é um ótimo suporte ao trabalho do educador, nele encontram-se instrumentos de trabalho permanentes, como o Mapa de Presenças, Quadro das Mensagens (nova introdução), e futuramente Mapa das Tarefas; o restante espaço é para instrumentos móveis (imagens reais de situações que estamos a trabalhar; animais, estações do ano, etc.)
- Área da Biblioteca, com uma cabana, almofadas e uma pequena estante de livros.
- Área da Casinha, onde as crianças têm a possibilidade de brincar ao jogo simbólico e têm uma bancada de exploração.
- Quadro de Giz, onde podem optar por desenhar sempre que pretenderem.
- Área da Garagem, onde podem brincar no chão com carros, pistas e blocos.

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

- Área da Exploração, onde têm ao seu dispor, sempre, materiais que podem explorar livremente (caixas de ovos, rolhas, palhinhas, arroz, massinhas, etc.)
- Área das imagens e animais, podem observar um conjunto variado de imagens que vão sendo alterados ao longo das semanas, com temas variados como o corpo, as estações do ano, objetos do dia a dia, animais, pretende ser uma ferramenta ludica para promoção da linguagem oral.
- Área dos jogos de mesa, onde estão os jogos, pazzles e outros materiais ludicos para promoção da motricidade fina

A sala é bastante luminosa, uma vez que tem uma porta/janela para o exterior. Tem luz natural durante todo o dia e iremos introduzir uma planta, que ajudará na renovação do ar assim como criar uma tarefa/responsabilidade.

Na sala existem duas mesas, onde se realizam as actividades de expressão plástica, jogos de encaixe e explorações de materiais diversos.

Existem um móveionde está material dos educadores e as roupas e pertences individuais das crianças.

Outro móvel de gavetas onde se encontra material didático diverso.

Existe um espelho para actividades de auto-conhecimento (espontâneas e dirigidas).

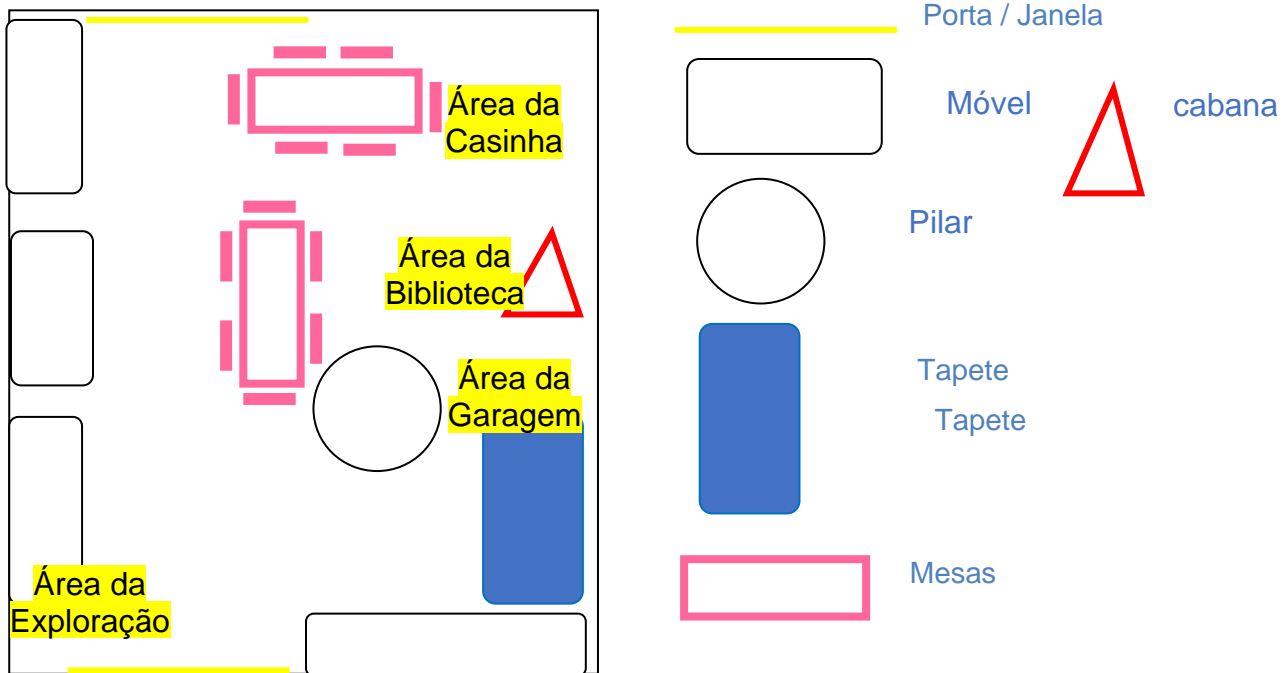
Temos ainda um móvel de prateleiras onde estão arrumados os mais diversos materiais, os brinquedos, legos e blocos.

A sala usufrui de um móvel de arrumos de todo o material de higiene das crianças (fraldas, toalhetes, pomadas, devidamente identificadas), neste móvel existe um lavatório de apoio ao trabalho diário na sala.

A organização dos espaços e materiais da sala tem sempre em conta a sua funcionalidade, eficácia e segurança que oferece às crianças, por isso não é algo que deva ser estático, mas sim algo que se pode ir adaptando às necessidades sentidas ao longo do trabalho com as crianças, acompanhando a sua evolução e exigências inerentes ao seu desenvolvimento.

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

Planta da Sala Rosa



5.2 Espaços Exteriores

Todas as salas possuem acesso directo ao exterior. Esta é uma área ampla e comum a toda a creche que obedece a todas as normas de segurança. Neste espaço as crianças podem usufruir de triciclos, bolas, arcos, tuneis, balancés, etc. É um espaço privilegiado para actividades de motricidade global, tais como, correr, saltar, andar de triciclo, etc. É ainda uma área comum a todas as crianças da creche, o que lhes permite socializar entre elas. (atualmente está organizada de forma a responder às normas de segurança da Direção Geral de Saúde)

6. Organização do Tempo

A rotina ajuda as crianças a antecipar o que vai acontecer, ganhando assim confiança e disponibilidade para se envolverem nas oportunidades de aprendizagem que a escola proporciona.

É um instrumento nas mãos do educador, nunca se deve impor mas ser usada na forma como melhor serve o grupo e cada criança individualmente.

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

Dia Tipo:

Tempo	Horas	Organização
Manhã	07h30	Acolhimento As crianças são a Recebidas na Sala Rosa na companhia da Auxiliar, onde permanecem em actividades livres até às 09h30, hora limite da entrada das crianças na creche.
	09h30	Início das Atividades Pedagógicas
		<ul style="list-style-type: none"> • Canção do “Bom Dia” • Marcação das presenças • História ou Canção
	10h00	Reforço alimentar
	10h15	Higiene
	10h30	Atividades planificadas
		Tempo de grande Grupo/ Pequeno Grupo
	11h00	Recreio
	11h20	Higiene
	11h30	Almoço
	12h30	Higiene
	13h00	Repouso
Tarde	15h00	Higiene
	15h30	Lanche
	16h00	Actividades Livres/ Tempo de exterior
	17h00	Ida para a Sala Amarela ou Verde

“As rotinas têm que ser flexíveis e individualizadas, baseadas nas necessidades das crianças e a importância das actividades deve ser relativizada “ (Maria Cristina Figueira, 1998, p. 69).

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

7. Suporte de comunicação Escola/Família

A creche pretende ser um complemento à família, e é importante o trabalho de parceria entre a escola e as famílias.

Neste âmbito, cabe principalmente aos profissionais de educação acionar uma série de estratégias que promovam o envolvimento das famílias no contexto educativo.

Dispomos de alguns mapas e registos informativos do dia-a-dia e desenvolvimento de cada educando;

- Mapa das Rotinas – onde são descritos diariamente o dia-a-dia das crianças (horas de dormir, comer, mudas de fraldas, ou observações relevantes)
- Planificação Semanal – É realizado semanalmente e afixado à porta da sala um plano de atividades a desenvolver com o grupo
- Whatsup do grupo de pais – Após autorização e combinação prévia, foi criado um grupo de partilha de fotografias pelo telemóvel em que os pais vão recebendo diariamente algumas imagens e videos das atividades e vivencias dos seus filhos
- Exposição dos trabalhos feitos – embora nesta faixa etária os trabalhos sejam muito de grupo, são expostos na sala ou nos corredores para que os seus educandos estejam a par do que se vai fazendo
- Registos de Observação das crianças – são feitos registos semestrais do desenvolvimento das crianças e realizadas duas reuniões de pais
- Participação dos pais em atividades na creche – sempre que possível pedimos o envolvimento dos pais nas atividades da creche ou da sala

8. Plano Anual de Atividades:

Todos os anos é elaborado um Plano Anual de Atividades por toda a equipa técnica da Creche, um plano que prevê uma série de atividades a desenvolver com as crianças ao longo do ano letivo, tendo em conta todas as áreas de desenvolvimento e algumas datas festivas. Deste modo, o trabalho desenvolvido na sala Rosa será realizado mediante o PPC, adaptado às características e de acordo com a avaliação das necessidades do grupo de crianças.

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

9. Objetivos gerais com base nas necessidades específicas do grupo

“Reading to children at night, responding to their smiles with a smile, returning their vocalizations with one of your own, touching them, holding them - all of these further a child's brain development and future potential, even in the earliest months.”

T. Berry Brazelton

Importancia do tempo de brincar/explorar

Em cada criança há um explorador natural, desperto para o mundo à sua volta, sedento de aprender sobre tudo o que encontra. Brincar é a forma mais completa e rica de experimentar o mundo, testar hipóteses e limites, construir aprendizagens significativas que constituirão património único para outras aprendizagens que em fases posteriores serão importantes. Acresce que a brincar a criança envolve-se toda, permitindo aprendizagens muito diversas, em simultâneo. Ou seja, numa mesma brincadeira, desenvolve-se o raciocínio matemático, a comunicação oral, a empatia, a tolerância ou o valor da partilha.

Os espaços

O espaço e as rotinas são pensadas em equipa e valorizadas como oportunidades relevantes para acompanhar cada criança e o grupo.

Os espaços promovem a utilização autónoma das crianças. Os brinquedos são diversos, obtando cada vez mais por materiais naturais, e apontam, sobretudo, para a realidade que aos poucos vão conhecendo, privilegiando aquilo que faz parte da cultura em que nos inserimos. Já os diferentes momentos da rotina escolar, que são preparados pela equipa de sala ou de brincadeira livre representam oportunidades de ligação, de aprofundamento de uma relação afetiva que é dinâmica, que cresce com a confiança conquistada em todos estes momentos.

Afetividade

A relação pedagógica tem de ser afetiva, o verdadeiro processo educativo dá-se, apenas, quando crianças e adultos se ligam. Nesse sentido, a Escola não deveria ser senão uma espécie de teia de ligações afetivas, de laços. A relação afetiva implica a entrega ao outro, o colocar-se à disposição com o que se é e tem. O papel do adulto educador é na sua raiz, o de se tornar disponível para se ligar às crianças que acompanha ao longo de um (ou mais) ano letivo.

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

Autonomia

O educador deve procurar promover em cada criança confiança e autonomia. Numa fase de vida profundamente marcada pela descoberta e aprendizagem constantes, a sensação de segurança necessária para sair à procura passa, também, pela concepção que cada um tem de si próprio, nomeadamente de alguém capaz, com valor, que é estimado pelos demais e que consegue vencer desafios e obstáculos.

Cada novo dia traz novidades, crescer forte e preparado para a imprevisibilidade e mudança requer uma crescente confiança em quem se é e nas próprias capacidades.

Linguagem

A relação afetiva, a confiança e autonomia, baseia-se numa cultura de diálogo constante. A exposição das crianças a um discurso diário fluido, rico em vocábulos, é um relevante indicador de sucesso escolar futuro e desenvolvimento cognitivo em várias dimensões. Uma cultura de diálogo será fundamental na formação da criança enquanto pessoa. Cultivamos diariamente o diálogo nos momentos partilhados com cada criança individualmente e nos momentos em grupo pequeno ou grupo grande, favorecendo paralelamente o enriquecimento de vocabulário, a iniciação à oralidade e ao raciocínio e a liberdade de expressão individual.

Participação

Entre os vários tipos de atividades propostas, as experiências sensoriais assumem preponderância pela relevância que têm nas aprendizagens das crianças destas idades. Contudo, nenhuma criança é obrigada a realizar nenhuma atividade caso não o queira fazer. Nesse sentido, a opção de não participar numa atividade é também considerada como uma forma de participar na vida do grupo. O papel do adulto será o de propor a atividade, respeitar a não adesão de alguma criança, assim como a interpretação que cada criança faz do que lhe foi proposto. Nesta fase, valorizamos mais a mensagem de que aquilo que é feito pela criança tem valor e merece ser partilhado. Naturalmente, o educador estará atento a situações de abstenção de participação constantes, percebendo a origem da mesma e procurando, individualmente e em pequenos grupos, cativar e desafiar a criança nesse sentido.

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

10. Planeamento de Atividades e Estratégias Pedagógicas e Organizativas

- As Atividades são planeadas e definidas semanalmente, tentando, sempre, ir ao encontro dos interesses do grupo, de forma a promover todas as áreas de desenvolvimento;
- São elaboradas atividades de grande e pequenos grupos, sendo realizadas diariamente (de forma flexível e ajustável);
- Os mini grupos são acompanhados cada um por um adulto, que promove, participa e modera as atividades;
- Valorizamos o tempo de escolha livre numa observação e participação direta, em pequeno grupo;
- Encorajamos sempre a utilização do espaço exterior, mesmo em dias mais frios ou chuvosos, pois consideramos que estar ao ar livre é quase sempre a opção mais saudável;
- Manter uma organização do espaço de forma a criar um ambiente confortável que dê segurança e facilite as escolhas de cada um;
- Os adultos devem participar com as crianças no seu trabalho; Falar com as crianças sobre o que estão a fazer; ajudar a auxiliarem-se e a falar umas com as outras; dar tempo para que concretizem as suas ideias;
- Ajudar as crianças a fazer opções e tomar decisões – Fornecer materiais e equipamentos variados, permitindo que escolham o que querem fazer ; Ajudar a planear ao longo do dia atividades que incluam opções; Rever as suas opções e escolhas e levá-las a pensar sobre isso;
- Ajudar as crianças na resolução de conflitos e a fazer as coisas por si mesmas – deixar que façam as coisas por si mesmas, incentivando e valorizando a sua autonomia e conquistas; Dar oportunidade para tentarem e errarem; Sugerir dando sempre alternativas e escolhas

11. Instrumentos de trabalho

Os instrumentos de trabalho são um suporte de trabalho que visam organizar o trabalho na sala, tornando a rotina diária consistente e fazendo com que as crianças tenham um papel activo nesse processo.

Estes instrumentos vão sendo implementados ao longo do ano, de acordo com a evolução do grupo.

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

Instrumento de trabalho	Objetivo
Mapa do tempo (a implementar)	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar noções temporais. - Desenvolver a capacidade de observação do mundo que nos rodeia.
Mapa das presenças	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a noção de pertença a um grupo. - Noção de si mesmo e reconhecimento do próximo; - Contagem.
Mapa das tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a capacidade de responsabilização. - Fazer escolhas;
Mapa dos aniversários	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar noções temporais - Noção de numero e quantidade
Mapa das idades	<ul style="list-style-type: none"> - Pôr em evidência a criança que faz anos - Trabalhar noções como mais velho, mais novo

Para além destes mapas que são para utilizar com as crianças, a equipa de sala dispõe ainda de uma série de mapas que vai preenchendo com observações que ache relevantes à cerca de cada criança.

12. Metodologias de trabalho

- A criação de todo um ambiente físico e afetivo que permita e estimule uma aprendizagem ativa por parte de cada criança. Assim a organização dos espaços e materiais é fundamental para dar resposta às necessidades de desenvolvimento do grupo.
- Uma aprendizagem ativa, onde as crianças agem no seu desejo inato de explorar, tendo os adultos de providenciar oportunidades de aprendizagem adequados do ponto de vista do

	PROJECTO PEDAGÓGICO DE SALA	
	Sala Rosa	

desenvolvimento. É muito importante a forma como o projeto pedagógico de sala se transforma num mecanismo que estimula a aprendizagem ativa, transformando as atividades propostas pelo adulto, em atividades que as crianças considerem suas e nas quais consigam construir a sua própria compreensão do mundo.

- As rotinas securizantes e organizadoras da atividade diária de cada criança e do grupo
- A observação direta das crianças bem como registos diversos (filmes, fotos...) são fundamentais para que os adultos possam aprender mais e possam assim intervir de uma forma mais adequada junto do seu grupo e a cada criança individualmente.
- Uma rotina diária flexível, mas bastante organizada, uma vez que esta oferece uma estrutura para os acontecimentos do dia, proporcionando um ambiente psicologicamente seguro e com significado e mantém um equilíbrio entre limites e liberdades das crianças.
- A adequação diária da planificação às necessidades das crianças.

Todos estes princípios e metodologias de trabalho se interligam e funcionam em conjunto, tentando adequar a prática pedagógica a este grupo de crianças.

13. Avaliação

Ficou definido no PPC que cada criança possui um Plano Individual (PI). Este plano possui:

- Ficha Individual
- Ficha de Anamnese
- Ficha de Acolhimento Inicial e conseqüente avaliação
- Ficha de Observação Individual para registo de acontecimentos/situações, e ocorrências relevantes
- 2 Perfis de Desenvolvimento (em Janeiro e em Junho)

As crianças que demonstrem algum tipo de dificuldades de desenvolvimento serão acompanhadas pela equipa de técnicos da Emdipp.